



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

MOACIR ALVES QUIRINO

(entrevista)

Juazeiro, BA

2021

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID – UFRGS

FICHA TÉCNICA



Legenda: Moacir Alves Quirino e Joelzio dos Santos Oliveira

Projeto: LOURIVAL QUIRINO: uma trajetória nadando nas águas do Rio São Francisco

Número da entrevista: E-968

Nome do entrevistado: Moacir Alves Quirino

Local da entrevista: Juazeiro - Bahia

Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira

Data da entrevista: 18/01/2021

Transcrição: Joelzio dos Santos Oliveira

Copidesque: Joelzio dos Santos Oliveira

Pesquisa de termos: Joelzio dos Santos Oliveira

Revisão Final: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 33 minutos e 10 segundos

Páginas Digitadas: 13

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo Centro de Memórias do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: QUIRINO, Moacir Alves. Entrevista concedida por Moacir Alves Quirino ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. UNIVASF, UFRGS, Juazeiro (BA), 18 jan. 2021, 13p.

SUMÁRIO

Juazeiro e Bahia; Rio São Francisco; Escola; Natação e Lourival Quirino; Pescador; Embarcações; Mergulho; Petrolina; Jogos Escolares; Recife; Competições; Brincadeiras; Travessias; Nadadores; Influência; Mãe e Pai; Pesca; Infância; Amor; Piscina; Dificuldades; Preconceitos; Professores e Treinamentos; Mídia; Profissão; Drogas.

Juazeiro (BA), 18 de janeiro de 2021. Entrevista com Moacir Alves Quirino (M.Q.) a cargo do pesquisador Joelzio dos Santos Oliveira (J.O.) para o Projeto Garimpando Memórias da Universidade Federal do Vale do São Francisco e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

J.O. – Qual é o seu nome completo?

M.Q. – Moacir Alves Quirino.

J.O. – Data e local do seu nascimento?

M.Q. – 16 de abril de 1967, Juazeiro da Bahia.

J.O. – Qual é a sua escolaridade?

M.Q. – Segundo grau incompleto.

J.O. – E sua profissão atualmente?

M.Q. – Motorista.

J.O. – De onde é sua família?

M.Q. – Na verdade minha família tem uma mistura, minha mãe é do Ceará no Crato e meu pai é de Vitória do Espírito Santo. Ele veio para Bahia e ficou nas margens do rio São Francisco trabalhando nas balsas¹, com isso encontrou minha mãe e se casaram, nós nascemos nas margens do rio São Francisco.

J.O. – Você tem quantos irmãos?

¹ Embarcações que transportava mercadorias e pessoas no rio São Francisco.

M.Q. – São três: Maria Benigna², Teresinha³ e o Lourival Quirino⁴.

J.O. – Como era e como é a sua relação com o rio São Francisco?

M.Q. – *É muito o amor*, o rio São Francisco para mim é tudo. Meu pai era semianalfabeto e foi através do rio São Francisco que nos ensinou tudo, através do rio ele conseguiu sustentar nossa família, colocar a gente na escola e a gente conseguiu... Todos nós conseguimos estudar em escolas e hoje o rio para mim é tudo, até hoje a gente ainda vivemos do rio. Sou motorista, mas estou no rio pescando, em eventos com limpeza, corrida de barcos... Tendo duas embarcações, meu pai deixou uma e eu já tinha minha... Até hoje usamos ela, não a deixamos cair... O rio para mim é tudo, não só para mim e sim para a minha família toda.

J.O. – Poderia nos relatar como iniciou a sua relação com a natação?

M.Q. – Pronto, quando meu pai veio para Juazeiro e que casou com minha mãe... Ele também para ajudar na conta da casa, no sustento, ia pescar e virou um pescador, com isso conseguiu fazer um trabalho na região com mergulho, porque aqui morria muita gente afogada, tinha muito afogamento no rio e não tinha ninguém para procurar esses corpos e ele se aperfeiçoou nisso, pegava os corpos e entregava para família, com isso foi ensinando a gente, nós fomos vendo, acompanhando, aprendendo a nadar, a mergulhar... Pegamos o gosto... Eu mesmo fiquei sabendo que em Petrolina⁵ tinha os jogos abertos... Em Juazeiro o pessoal não saía muito, só tinha natação no rio. Em Petrolina na estadual, hoje se chama Escola de Petrolina, não sei se ainda é estadual, tinha os jogos aberto, os jogos escolares e quem fosse campeão viajava para Recife para competi, era convidado, com isso eu vi uma grande oportunidade... Gostei, fui e me dei bem... Gostei muito da natação, me aperfeiçoei e foi assim que começou.

² Nome sujeito a confirmação.

³ Nome sujeito a confirmação.

⁴ Lourival Alves Quirino, ex-atleta de natação.

⁵ Cidade do estado de Pernambuco.

J.O. – Você chegou a morar em Recife por causa da natação? Seus treinamentos foram aplicados somente em Petrolina?

M.Q. – Só em Petrolina, na verdade eu tive oportunidade de ir, mas eu não tive coragem porque minha família é muito apegada, eu não quis ir, mas eu tive oportunidade houve convite, o colégio dava apoio... Fiquei aqui mesmo em Petrolina e Juazeiro.

J.O. – Como era a relação de Lourival Quirino com a família?

M.Q. – Muito boa, Lourival nessa época era menino, a gente treinava e ele ficava doido para ir, só que ele era pequenininho, não o levava, mas ele já mergulhava, nadava... O pessoal quando via ficava encantado, como uma criancinha pequenininha caia nesse rio, o pessoal falava: “Meu Deus ele vai morrer afogado”, ele saía mergulhando, nadando... Teve um dia que ele ficou me pedindo para ir até a piscina e eu disse: “Rapaz, eu não sei se devo te levar, porque o professor pode não te aceitar, ele não te conhece”, Lourival falou: “Eu fico quietinho”. Levei... O professor era um cara muito legal, ensinava tudo pra gente, ele se chamava Luiz Carlos⁶, viajou para Recife, acho que ainda está vivo. O professor ficava olhando para Lourival e via aquela agonia olhando para a gente nadando... Doido para cair na piscina. O professor perguntou: “Esse menino é o que?”, respondi: “Ele é meu irmão”, o professor continuou perguntando: “Ele nada?”, eu disse: “Nada”, o professor duvidando disse: “Desse tamanho?”, respondi: “Ele nada e está doido para pular”, com isso o professor falou: “Deixa a aula terminar, quando estiver terminando a gente coloca ele para dar um pulinho, só para matar a vontade”, cheguei em Lourival e disse: “Quando terminar o treino você pode nadar”, aí pronto, terminou o treino mandei ele pular e fiquei esperando. Lourival começou a nadar e fazer o que a gente tinha feito, ia e voltava na piscina, com isso o professor estava arrumando as coisas e ficou observando, achou muito interessante pelo tamanho dele e uma criança nadando daquele jeito... O professor me chamou e disse: “Rapaz, esse menino tem futuro, ele nada onde? respondi: “Nada no rio São Francisco”, com isso, o professor pediu para levá-lo mais vezes. Foi a partir daí que Lourival começou a nadar e seguir na natação, nesses treinamentos com a gente.

⁶ Nome sujeito a confirmação.

J.O. – Nessa época Lourival Quirino já competia no rio São Francisco?

M.Q. – Não, ainda não, porque ele era muito pequenininho e o pessoal não tinha muita segurança de colocá-lo no rio para atravessar, na verdade Lourival não tinha atravessado o rio ainda, só nadava nas margens próximo aos barcos e com a gente... Depois que ele começou a pegar os treinamentos na piscina e a treinar 300, 400... Na verdade, a gente percebeu e o professor que Lourival era um cara não de piscina curta, era um cara velocista... *Não*, velocista não, ele era fundista⁷ e não velocista... Não era veloz na piscina, o negócio dele era prova de fundo, mas ele nadava bem... Nadava tanto que superou os nadadores daqui mesmo sendo fundista, porque tinha um desempenho muito grande na natação e com o tempo me superou em algumas provas, a única prova que não me superou foi no peito clássico⁸, mas o restante me superou [RISO]. Depois foi para as travessias, ganhou a primeira aqui, se não me engano em 1985 ou 1987, *a primeira travessia no rio*, com isso deslanchou, começou a ganhar as competições. O professor na época... Primeiro começou com Gilmar⁹, depois foi para Régis¹⁰ que começou a colocá-lo na natação no Country Club¹¹ e também levou para Salvador para nadar na Travessia a nado Mar Grande - Salvador¹², que foi muito bom... Naquela época não tinha muita premiação, era troféu... Não é como hoje, atualmente é diferente, mas ele foi pentacampeão daquela travessia, sendo superado a pouco tempo por Allan do Carmo¹³, os dois únicos que ganharam o penta da travessia até hoje.

J.O. – Você recorda das suas competições nas piscinas ou no rio São Francisco?

M.Q. – *Recordo sim*, inclusive hoje ainda existe minhas medalhas de Recife, dos jogos escolares de Petrolina, tenho tudo em pendurado na parede da minha em casa, limpo elas... Tenho poucos troféus porque os que ganhava ficava no colégio, tenho os troféus que ganhei no rio, mas as dos jogos os troféus ficavam lá... Tenho bastante lembranças,

⁷ Nadador de longa distância.

⁸ Considerado o estilo mais antigo da natação.

⁹ Gilmar Nery da Silva, ex-treinador de Lourival Quirino.

¹⁰ Regivaldo Alves de Menezes, ex-treinador de Lourival Quirino.

¹¹ Clube social em Juazeiro – Bahia.

¹² Competição realizada na Baía de Todos os Santos.

¹³ Allan Lopes Maméde do Carmo, recordista da Travessia a nado Mar Grande – Salvador.



uma que nunca esqueci foi um ano em Recife... O segundo ano que fui para Recife, me colocaram nas provas da rede oficial, porque em Recife tinha a rede que não era oficial com os colégios mais fracos e a rede particular que era a rede oficial formado pelos os colégios particulares, como eu nadava um pouco mais do que os meus companheiros de escola me colocaram nessa rede, sofri um pouco porque os caras nadavam bastante, eu magrinho não tinha uma estrutura física muito boa, não tinha alimentação balanceada como tem os nadadores hoje, *e aí eu sofri um pouco...* Para mim foi muito bom, mas cansei bastante... Toda a prova que eu fazia, forçava tanto que todo mundo saía da piscina e eu ficava respirando com minhas pernas tremendo, meus braços e meus músculos... Não aguentava subir sozinho da piscina, o pessoal ficava esperando a minha recuperação, porque forcava bastante, isso ficou marcado na minha mente até hoje.

J.O. – Você considera a pessoa que influenciou Lourival Quirino a praticar natação esportiva?

M.Q. – Acho que o maior influenciador foi meu pai. Meu pai foi o cara que chegou para ele e falou: “O caminho é por aqui”. Ele só fez acompanhar a gente que já estava fazendo, via que a gente gostava, era bom... O influenciador mesmo foi meu pai.

J.O. – Você tinha uma boa relação com Lourival Quirino? Nos relate como era essa relação.

M.Q. – Relação de irmão muito forte, *um laço muito forte*. A gente é muito unido, muito junto, praticamente nos falamos quase todos os dias pelo *WhatsApp*, as vezes não tem como ficarmos juntos pessoalmente, mas pelo *WhatsApp* a gente se fala todos os dias. Final de semana estamos sempre no rio nadando e mergulhando, porque ele também gosta de mergulhar e na roça... A amizade é muito forte, *muito forte mesmo*, uma amizade de irmão sincera.

J.O. – Poderia falar sobre sua mãe e seu pai?

M.Q. – Minha mãe e meu pai... Eu devo muito a minha mãe e ao meu pai, mais a minha mãe porque meu pai passou um período desempregado, um tempo bem logo, foi quando as balsas pararam de viajar e ele não tinha como ganhar dinheiro, a pescaria ficou um pouco ruim... Minha mãe, me lembro que ela pegava trouxas e mais trouxas de roupas, aquelas enormes trouxas, a gente até ajudava e ela falava: “Bora menino pegar as roupas”, a gente saía na rua, nas casas do pessoal que entregava para lavava as roupas... Pegávamos aquelas trouxas e trazia para o rio. No Angarí¹⁴ ela lavava as lavava as trouxas... Além de lavar, ainda tinha que engomar meio mundo de roupa, era uma quantidade de roupa terrível... Eu a sentia bem cansada é por isso que hoje minha mãe com a idade que está ficou muito debilitada [EMOÇÃO], hoje devo muito a ela, *nós devemos muito a ela*.

J.O. – Quais as principais atividades realizadas no rio São Francisco pela sua família?

M.Q. – *A pesca*. Hoje a gente não tem mais o pessoal que lava as roupas, mas hoje tem a pesca, natação e o mergulho. O mergulho é para a gente... A pesca é quando a coisa aperta e caímos no rio para pegar peixe... Esses dias estávamos pescando juntos e o peixe que pegamos vendemos, na verdade não temos uma pessoa para entregar, só os atravessadores, infelizmente temos que entregar aos atravessadores que já revende mais caro para pessoal, mais é... Quem vem comprar nas nossas mãos pega baratinho, mas não é todo mundo. A pesca é atividade que a gente mais usa no rio.

J.O. – Como era a infância de Lourival Quirino?

M.Q. – A infância de Lourival Quirino foi aqui, nessa margem, era bom que a gente tivesse filmando. Era nessa comunidade do Angarí, a infância dele era aqui nesses barcos pulando de um para o para outro, pescando de varinha, pescando piaba... Tinha aquela história... Pegava umas redinhas que vende umbu¹⁵ para pegar as piabinhas vivas, ele achava que se engolisse a piaba viva aprendia a nadar mais rápido. Tinham as brincadeiras como pega-pega no Rio... A infância dele foi na margem desse rio.

¹⁴ Bairro ribeirinho em Juazeiro.

¹⁵ Fruta nativa da caatinga.

J.O. – Teve algum momento marcante nessa infância que você recorda?

M.Q. – *Tem sim*, foi com ele mesmo. Saímos com um barco eu, meu pai, Lourival e um senhor que tinha uma roça com o nome de Everson, ele era o pai de Joseph Bandeira, meu pai gostava muito de levá-lo no barco. Nesse dia meu pai levou a gente... Lourival nessa época não tinha habilidade no rio, era um meninote, me lembro que o barco deu uma pane no motor e meu pai pediu para Lourival segurar nos capins para segurar o barco e não deixar descer e me chamou para ajudar no motor. Lembro que consegui ligar o motor, mas meu irmão Lourival ficou agarrado no mato porque o barco saiu em alta velocidade e conseqüentemente caiu na água, foi a maior gritaria, desliguei o motor, meu pai pulou na água... Lourival sumiu, sumiu no rio, fiquei em pé olhando... Meu pai mergulhou em torno de dois minutos sem vim em cima da água, fiquei preocupado, o senhor que estava no barco também ficou... De repente ele apareceu com Lourival nos braços, tossindo porque tinha bebido água, meu pai nadou até as margens do rio com Lourival. Isso ficou marcado para mim, acho que ele nunca esqueceu disso [risos].

J.O. – Foi um novo nascimento para Lourival Quirino?

M.Q. – Pois é, foi mesmo. Quando a gente conta que aconteceu isso com Lourival... [RISOS].

J.O. – Como era a relação de Lourival Quirino com o rio São Francisco?

M.Q. – Uma relação de amor, a gente sentia nos olhos dele o brilho, aquele brilho nos olhos quando estava no rio, ele ficava olhando... Eu não sei o que se passava na cabeça dele, porque Lourival não fala muito, até hoje fala pouco, mas ele ficava olhando para o rio com brilho nos olhos e com aquela vontade de não sair. Anoipecia e minha mãe tinha que chamar: “Vem Lourival”, já meu pai chamava a gente através de assobio. Anoipecia e Lourival estava no rio, não queria ir para casa, pela manhã tinha que ir para escola, mas antes tinha que ir ao rio, sempre tinha uma briga com minha mãe, porque ele tinha que vestir a farda e estava na beira do rio, então foi sempre isso... Até hoje ele não para,

agora mesmo nesse momento, deve estar na orla nadando, porque todos os dias às 5:00 horas da tarde ele estar nadando, mesmo na idade que tem hoje.

J.O. – Poderia aprofundar um pouco mais sobre início de Lourival Quirino nadando no rio São Francisco?

M.Q. – Bom, Lourival começou aqui na piscina e depois foi para o rio. No rio começou a fazer travessias, começou a ganhar competições, troféus e o pessoal passou a falar mais sobre Lourival nas rádios, televisão, com isso ficou bastante conhecido... Acho que isso deu alavancada na vida dele, na natação.... Lourival começou a se aprofundar mais na região.

J.O. – Sua família passou alguma dificuldade financeira para apoiar Lourival Quirino no início da carreira como atleta?

M.Q. – Sim, passou muita dificuldade, inclusive algumas coisas que meu pai tinha foram vendidas, como um barco. Foi vendido para Lourival, porque patrocínio naquela época era muito difícil e até hoje. Para ele viajar meu pai teve que vender a embarcação, comprar algumas coisas para ele levar, tinha que se manter, foi muito difícil mesmo.

J.O. – Você percebeu algum tipo de preconceito porque moravam às margens do rio São Francisco?

M.Q. – Não cheguei a perceber isso, via o pessoal ficar abismado de onde a gente estava saindo, de um bairro pequeno e pobre como é o Angarí, e estar no meio daquele pessoal que tinha mais condições financeiras e os pais com seus filhos nas escolas particulares. Eu vi muito isso neles, olhando e abismado para a gente.

J.O. – Você se recorda como era o posicionamento de sua mãe e do seu pai quando Lourival Quirino se tornou atleta de natação?

M.Q. – Deu o maior apoio, porque nas margens do rio os pais geralmente colocam os filhos para nadar logo cedo. Tem que aprender a nadar para não ter problemas futuros, Lourival aprendeu a nadar muito rápido e gostou, com isso se aperfeiçoou e meus pais deram o maior apoio... Meu pai tinha muito orgulho de Lourival, porque ele foi mais longe do que eu. Parei nas escolas de Petrolina, casei logo e não competi mais. Lourival foi até para o exterior, meu pai tinha um orgulho muito grande.

J.O. – No início da carreira de Lourival Quirino, teve algum apoio de fora da família?

M.Q. – Só a família mesmo, porque a dificuldade era muito grande. Professor Régis corria muito atrás de patrocínio e de ajuda. Eu via o desespero deles de não ter os patrocínios e sem dinheiro. Meu pai chegava a pedir dinheiro emprestado, porque sabia que aquilo era bom para Lourival, *pega dinheiro emprestado*, a dificuldade é muito grande.

J.O. – Você recorda do técnico Jaílson¹⁶ acompanhando Lourival Quirino?

M.Q. – Sim, Jaílson foi um dos pioneiros. Quando Régis ainda não acompanhava Lourival, o Jaílson foi quem deu o maior apoio, um apoio de irmão mesmo. Lourival gostava muito dele, inclusive Jaílson comprava algumas coisas para suprir Lourival depois do treino... Como ele sabia que a gente era muito pobre, levava Lourival para comprar os mantimentos, eu via isso... Ele foi um grande e articulador na vida de Lourival.

J.O. – Você acompanhou Lourival Quirino nos treinos no rio São Francisco? Pode relatar?

M.Q. – Com certeza, teve treinamentos que ficaram na mente, para a Travessia a nado Mar Grande – Salvador Lourival arrastava... Saía do porto dos barcos dos pescadores até Ilha de Nossa Senhora¹⁷ puxando o barco, nadando e arrastando o barco, o

¹⁶ Jaílson Ferreira da Silva, ex-técnico de Lourival Quirino.

¹⁷ Ilha localizada no rio São Francisco.



Venezinha que era o barco do meu pai... Subia nadando até a ponte¹⁸, local de chegada. Demorava tanto que a gente arranja um jogo para jogar dentro do barco era domino, baralho e as vezes a gente jogava apostado, brincando... Só parava para dar o energético a ele, esses treinamentos eram muito fortes e ficou em nós.

J.O. – Poderia relatar como eram as competições que Lourival Quirino participou no rio São Francisco?

M.Q. – As competições aqui eram mais... Ficávamos esperando as da Marinha¹⁹ e tinha uma da prefeitura, eram as competições mais importante, as outras eram os professores que faziam, sempre tinha uma data que os professores de natação vinham com alguns colégios e conseguia fazer as competições. As competições mais importantes que a gente tinha, era uma da prefeitura no meio do ano e a Marinha que fazia para comemorar a Batalha de Riachuelo, que até hoje ainda tem essa competição.

J.O. – Você acompanhou Lourival em competições fora da região do Vale São Francisco?

M.Q. – Só em Salvador na Travessia a nado Mar Grande – Salvador, a gente acompanhava... Não ficava muito com ele, porque os professores não deixavam. Tinha um professor chamado Rogério Arapiraca²⁰ que dizia: “Lourival tem que ficar confinado e concentrado”, não podíamos desgasta-lo, mas a gente acompanhava no barco guia, ele tinha um guia muito bom todo ano pegava o mesmo guia.

J.O. – Qual competição você destacaria que foi a mais importante para a vida de Lourival Quirino?

M.Q. – Eu acredito que a mais importante foi a primeira Travessia a nado Mar Grande – Salvador. Ele chegou muito alegre, muito feliz por ter ganhado a primeira travessia e foi a Mar Grande – Salvador, 12 km de água para ele foi um feito, pois ele achava que não

¹⁸ Ponde Presidente Dutra.

¹⁹ Marinha do Brasil.

²⁰ Carlos Rogério Arapiraca, ex-técnico de Lourival Quirino.

ia conseguir fazer. A primeira eu vi que ele ficou muito entusiasmado... Na cidade teve um reboiço, os jornais, as rádios com os programas, ele sendo entrevistado, o pessoal vinha em casa tirar foto do troféu que ele trouxe, *enorme....* Acho, a primeira que ele se empolgou mais.

J.O. – Qual foi a sua reação e de sua família quando ficaram sabendo da vitória de Lourival Quirino na Travessia a nado Mar Grande – Salvador?

M.Q. – Foi uma alegria imensa, todo mundo pulou quando ficaram sabendo. A gente estava na expectativa, era em um domingo. Eu estava lá, mas a família estava na expectativa de uma ligação depois da travessia, liguei logo quando ele chegou, ouvi vários gritos do pessoal, todo mundo pulando de alegria, *foi muito bom.*

J.O. – A carreira de Lourival Quirino como atleta teve alguma repercussão na mídia como jornal, televisão ou rádio?

M.Q. – Teve, poderia ter sido melhor. Acho que poderia ter sido melhor, não foi muito grande porque os atletas de Juazeiro são esquecidos, mas teve.

J.O. – Na sua visão o que a natação trouxe para família e em particular para Lourival Quirino?

M.Q. – Acredito que ficamos muito felizes por ele ter essa profissão, eu acho que é uma profissão, ele fala que não é profissão, mas eu acho que foi uma profissão porque ele... Todo o reconhecimento foi através do rio e da natação, se não fosse o rio São Francisco acredito hoje ele não teria esse conhecimento, eu acredito na profissão.

J.O. – Você recorda do encerramento de Lourival Quirino com atleta? O que achou da decisão?



M.Q. – Eu achava que poderia nadar mais um pouco. No ano retrasado ele foi o rei do rio, em uma competição que Rodrigo²¹ da Arca Esporte promove, chamada O rei do rio. Para mim Lourival continua o rei do rio, porque não teve mais essa competição por conta da pandemia. Ele deveria continuar e nadar mais um pouco, vai ter que diminuir o ritmo. Tem uma meninada forte e mais nova, mas eu acho que ele deveria ainda continuar.

J.O. – Como é Lourival Quirino como pessoa?

M.Q. – Muito boa, é um cara simples e humilde, todo mundo que conhece ver essa humildade nele, não tem maldade nenhuma no coração, para mim isso é muito importante. É um cara muito humilde e de um coração muito bom, gosta muito de ajudar as pessoas, quando não consegue fica muito chateado, corre atrás para ajudar e se não conseguir ele fica bastante chateado... Ele tem que ajudar aquela pessoa que pediu ajuda. A pessoa que vai atrás dele para pedir uma ajuda e ele não conseguir, ele vai procurar alguém para ajudar essa pessoa, isso me chama muito atenção nele.

J.O. – Na sua visão que influência Lourival Quirino deixou para natação?

M.Q. – Eu acredito muito na meninada falando de Lourival... Inclusive tem alguns vídeos com o pessoal falando que hoje está nadando... Tem uma menina que era atleta dele e hoje está estourando na natação em Salvador, tem a meninada toda que o acompanha até hoje. A casa de Lourival não para com os atletas, os meninos tudo lá procurando e chamando para ir ao rio, quando ele diz: “Eu vou para piscina”, todo mundo vai. Acho uma influência muito boa e que tirou muita gente do meio ruim, tem uns amigos que deixaram a droga de lado devido a Lourival ter levado para a natação.

J.O. – Tem algo que gostaria de deixar registrado?

M.Q. – Claro, para mim a natação é um pulo, um escape para muitos que andam se drogando e fazendo besteira.... O esporte em geral é muito bom, no meu caso e no dessa

²¹ Nome sujeito a confirmação.



meninada a natação é mais fácil porque temos um rio ao redor, podemos cair e fazer o treinamento. Podemos pedir a Lourival um treinamento ou mandar fazer no papel, isso ele não vai negar. Para mim a natação é um grande escape para você sair do meio das drogas.

[FINAL DA ENTREVISTA]